

A RELAÇÃO COM O SABER E A DIDÁTICA NO ENSINO A DISTÂNCIA: A INDISSOCIÁVEL RELAÇÃO PEDAGÓGICA ESTRATÉGICA ENTRE A TRIÁDE: MATERIAL DIDÁTICO, WEB AULA E TUTORIA

Bethânia Eleutério Borges¹

RESUMO: O presente trabalho foi desenvolvido a partir da necessidade de aprofundamento teórico acerca da didática na educação a distância, web aula e a função do tutor. Objetiva apresentar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, o conceito de EAD e como essa modalidade de ensino vem sendo utilizada como estratégia de desenvolvimento, nos processos de ensino e aprendizagem, investigação e inovação no setor privado e na sociedade, tendo como enfoque o processo de gerar, coletar, assimilar, aproveitar e compartilhar o conhecimento. Apresenta-se resultados de pesquisas recentes que apontam as deficiências nessa modalidade dentre os quais a evasão de estudantes e apresentam caminhos para melhoria dos serviços prestados por instituições de ensino superior que ofertam educação a distância, nos aspectos referentes à metodologia, que promova interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. São vislumbrados aspectos referentes à didática na educação a distância, que tende a reproduzir problemáticas do ensino presencial, tutoria, sendo o tutor o mediador da aprendizagem, que, por meio do diálogo ameniza a distância física entre professor e aluno, tecnologia em EAD, como possibilidade de interação e comunicação, recursos linguísticos dos textos online e de materiais impressos em EAD, como metodologia que favoreça aprendizagens personalizadas e coletivas, priorizando as rede de conhecimento e as comunidades virtuais, com caráter interativo para melhor assimilação dos novos saberes e encontro presencial em EAD, que deve oportunizar ao aluno o contato com o saber de forma presencial, conduzir debates, discussões e estimular reflexões acerca dos assuntos abordados nos cursos e promover a interação entre os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: interação; aprendizagem; ensino; tecnologia; material.

THE RELATIONSHIP WITH KNOWLEDGE AND TEACHING IN DISTANCE EDUCATION: THE INSEPARABLE STRATEGIC PEDAGOGICAL RELATIONSHIP BETWEEN THE TRIAD: TEACHING MATERIAL, WEB CLASS AND TUTORING

ABSTRACT

The present work was developed from the necessity of deepening theoretical about the teaching in distance education, web class and the role of the tutor. Aims to introduce, through a bibliographical research, the concept of DISTANCE EDUCATION teaching mode and how it has been used as a strategy of development, in the processes of teaching and learning, research and innovation in the private sector and in society, having as focus the process to generate, collect, assimilate, enjoy and share the knowledge. Presents results of recent surveys that indicate deficiencies in this sport including the avoidance of students and offer paths to improvement of services provided by higher education institutions that offer distance education, in aspects related to methodology, which promotes interaction between the subject and object of knowledge. Are studied aspects related to teaching in distance education, which tends to reproduce the problems face-to-face teaching, mentoring, and the tutor the mediator of learning, which, by means of dialogue eases the physical distance between teacher and student, E-LEARNING technology, as a possibility of interaction and communication, linguistic features of the texts online and printed materials in DISTANCE EDUCATION methodology that encourages customized learning and collective, prioritizing the knowledge network and the virtual communities, with interactive character for better

¹ Graduada em Pedagogia – UNICAP (2008). ORCID Id.: <http://orcid.org/0000-0002-0047-5028>. E-mail: bethania.borges@hotmail.com.

assimilation of new knowledge and face-to-face meeting in EAD, which should enhance the student contact with know way, lead discussions, discussions in person and stimulate reflections about the issues covered in the courses and promoting interaction between students.

KEYWORDS: interaction; learning; teaching; technology; material.

1. INTRODUÇÃO

Diante do cenário de transformações que permeiam a sociedade contemporânea nas diversas áreas como histórica e política, no contexto familiar, educacional, no acesso à informação, aos bens de consumo e prestação de serviços, evidencia-se a necessidade de utilização de eficientes estratégias pelas organizações.

Segundo a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - um número cada vez maior de cidades e regiões por todo mundo tem como objetivo de seus representantes políticos o conhecimento como nos seus processos de estratégias de desenvolvimento, nos processos de ensino e aprendizagem, investigação e inovação no setor privado e na sociedade.

As referidas mudanças têm sido apontadas por estudiosos como a transição da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento, integrado pelo capital humano, que se dá pela educação.

É nesta conjuntura que a educação a distância torna-se um valioso recurso estratégico, pois, tem como enfoque o processo de gerar, coletar, assimilar, aproveitar e compartilhar o conhecimento, de modo a gerar uma sociedade mais inteligente e atuante, com mais alcance, uma vez que o aluno dessa modalidade tem o acesso à maior flexibilidade, com a opção de gerenciar com autonomia o seu horário e o seu local de estudo, de acordo com suas demandas. A EAD atua de forma mais abrangente, pois alcança alunos que, por questões geográficas, tempo ou por outras razões, não puderam ou não podem cursar o ensino presencial.

Estudos definem educação a distância como um processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, no qual professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.

De acordo com legislação específica o que diferencia a modalidade de educação a presencial da educação a distância são os processos educativos, a

relação do sujeito com a aprendizagem ofertada e como o mediador se dá por meios tecnológicos, encurtando distâncias e diferenciando espaços.

Com o advento do avanço da tecnologia, o conhecimento e a informação tornaram-se acessíveis, por meio de sites de busca, de hiperlinks, variantes para o estudante em EAD.

Atualmente, através da interação entre professor aluno e entre os próprios alunos para troca de informação, é possível alcance de maior êxito no objetivo dos estudos, com ampliação do acesso às informações ligadas ao tema em questão, não se fechando nele, mas permitindo que o indivíduo seja sujeito do seu saber, por meio de ferramentas usadas em sites diversos, com temas variados, cabendo ao indivíduo refinar sua busca, buscando em fontes confiáveis.

Segundo Vygotsky, o sujeito é capaz de construir o seu conhecimento por meio da interação com o objeto do conhecimento, todavia, essa interação parte do compartilhamento da aprendizagem por meio da interação social, mediada, o que o mesmo teórico chama de zona de desenvolvimento proximal.

Hoje, fala-se em zona de desenvolvimento proximal na aprendizagem do sujeito adulto, considerando que ela se dá também pela interação social, pelo fazer do outro, seja esse fazer intelectual, pela via do discurso teórico, seja pela prática de atividades, pelo concreto, não somente no realizar de exercícios escritos e leitura de textos instrucionais.

Alguns cursos em EAD muitas vezes não têm metodologia que promova interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, tão pouco entre os próprios alunos. Esse é um dos fatores que promovem a evasão e a baixa credibilidade de alguns cursos.

Destaca-se aqui a relevância da EAD como modalidade de ensino e como vem sendo utilizada como estratégia de desenvolvimento, nos processos de ensino e aprendizagem, investigação e inovação no setor privado e na sociedade. Através da discussão de resultados de pesquisas recentes que apontam as deficiências dessa modalidade e apresentam caminhos para melhoria dos serviços prestados por instituições de ensino superior que ofertam educação a distância, nos aspectos referentes à metodologia, que promova interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, foram vislumbrados aspectos referentes à didática na educação à distância, que tende a reproduzir problemáticas do ensino presencial, tutoria, sendo

o tutor mediador da aprendizagem, tecnologia em EAD, como possibilidade de interação e comunicação, recursos linguísticos dos textos online e de materiais impressos em EAD, com caráter interativo para melhor assimilação dos novos saberes e encontro presencial em EAD, que deve oportunizar ao aluno o contato com o saber de forma presencial, conduzir debates, discussões e estimular reflexões acerca dos assuntos abordados nos cursos e promover a interação entre os alunos.

Os princípios metodológicos que nortearam este estudo estão enquadrados nos procedimentos qualitativos de pesquisa. O tipo de pesquisa foi pesquisa bibliográfica. Conforme Andrade (2001) uma pesquisa bibliográfica pode ser desenvolvida como um trabalho em si mesmo ou constituir-se numa etapa de elaboração de monografias, dissertações etc. Enquanto trabalho autônomo, a pesquisa bibliográfica compreende várias fases, que vão da escolha do tema à redação final.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Inicialmente, a escolha do tema foi feita através de pesquisa sobre a acessibilidade a uma bibliografia sobre o assunto, considerando a relevância, a exequibilidade. Para esse artigo, optou-se por procurar em bibliotecas físicas e virtuais uma bibliografia sobre o assunto, que forneceu os dados essenciais para a elaboração do trabalho, dentro da temática “ética no contexto empresarial”.

Dentre as plataformas utilizadas está o SciELO - Scientific Electronic Library Online. Foi utilizado também o sistema de procura do Google Acadêmico (<http://scholar.google.com.br>) que fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente.

Na pesquisa bibliográfica foram consultadas várias literaturas relativas ao assunto em estudo, artigos publicados na internet e que possibilitaram que este trabalho tomasse forma para ser fundamentado. Seleccionadas as obras, em seguida as informações necessárias foram localizadas e posteriormente a localização das informações necessárias. Após esse processo, escolhido o tema, fez-se necessário

delimitá-lo para que o artigo não tomasse abrangência além do assunto proposto.

As informações foram selecionadas seguindo os seguintes critérios, como orientadores:

Leitura prévia ou pré-leitura: procura-se o índice ou sumário, lê-se o prefácio, a contracapa, as orelhas do livro, os títulos e subtítulos, pesquisando-se a existência das informações desejadas. Através dessa primeira leitura faz-se uma seleção das obras que serão examinadas mais detidamente;

Leitura seletiva: o objetivo desta leitura é verificar, mais atentamente, as obras que contêm informações úteis para o trabalho. Faz-se uma leitura mais detida dos títulos, subtítulos e do conteúdo das partes e capítulos, procedendo-se, assim, a uma nova seleção.

Leitura crítica/analítica: agora a leitura deve objetivar a inteligência do texto, a apreensão do seu conteúdo, que será submetido à análise e à interpretação;

Leitura interpretativa: entendido e analisado o texto, procura-se estabelecer relações, confrontar ideias, refutar ou confirmar opiniões.

Posteriormente, as leituras realizadas numa pesquisa bibliográfica foram registradas, documentadas, através de anotações.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. DIDÁTICA NA EAD

De acordo com o censo 2012/2013, realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância, um em cada cinco alunos de cursos a distância não chegam ao fim do programa. Ainda, de acordo com a pesquisa, ficou comprovado que essa modalidade de ensino tem índice de evasão igual ou maior que a educação presencial. Seria a "solidão", fator característico das relações que se estabelecem virtualmente, devido a menor interação com professores e demais alunos, um dos motivos para essa evasão?

O censo realizado pela mesma associação em 2013/2014 apontou que, as principais causas da evasão foram: a falta de tempo para estudar e participar do curso; acúmulo de atividade de trabalho e falta de adaptação à metodologia.

Acerca desse processo, que também é formativo para tal equipe, Ramal

(2003) adverte que:

Um dos riscos da educação a distância é reproduzir, num ambiente tecnológico, os problemas do ensino tradicional. Educar a distância não pode se limitar a escrever conteúdos que eram transmitidos em palestras e cadastrá-los numa ferramenta visualmente interessante (RAMAL, 2003, p. 188).

A autora também indica alguns pressupostos pedagógicos a serem observados, tais como:

a) A coerência entre os objetivos de cada curso e a abordagem pedagógica, em que se deve buscar a participação ativa do cursista, para que ele se posicione como sujeito de seu percurso de aprendizagem; b) A contextualização, com conteúdos, atividades, recursos e metodologias que dialoguem com a realidade dos cursistas; c) A ênfase na formação e no desenvolvimento de competências, num ambiente em que os sujeitos possam aprender a aprender, buscar informações, resolver problemas, analisar e criar estratégias; d) O estímulo da autonomia, em que o cursista possa se avaliar e se responsabilizar pelo seu processo de formação, além de poder avaliar o próprio curso e sua organização, tornando-se corresponsável pela sua realização; e) A aprendizagem significativa, de tal modo que o sujeito veja sentido naquilo que aprende; f) A abordagem reflexivo-crítica dos conteúdos, de certo modo englobando as anteriores, numa perspectiva contextualizada que leve o sujeito a refletir e se posicionar diante do que aprende (RAMAL, 2003).

Os princípios indicados por Ramal (2003) são expostos nos objetivos das atividades, na metodologia, nos recursos midiáticos utilizados, nos espaços interativos e na relação que se estabelece entre os envolvidos.

2.2 TUTORIA EM EAD

Diante de questões como a administração do tempo para dedicação aos estudos e o pouco contato pessoal entre os alunos e entre alunos e professores, faz com que haja necessidade de acompanhamento crescente e constante de tutores para troca de saberes, experiências, estímulo aos alunos e, conseqüentemente maior comunicação.

Keegan (1991, p. 38) discorre sobre a “comunicação de mão dupla”, ressaltando o diálogo para amenizar a distância física professor e aluno. Enfatiza a necessidade e mediação entre o aluno e o conhecimento. O autor lista elementos centrais da EAD:

A utilização de tecnologia na comunicação entre professor e os alunos, mediando a construção do conhecimento; A diferenciação da organização acadêmica entre educação presencial e a distância a fim de atender as especificidades da EAD. Encontros presenciais para contato entre professor e aluno. A separação física entre o professor e os alunos; Previsão de uma

“comunicação de mão dupla”, assim como de iniciativas de dupla via (KEEGAN, 1991).

De acordo com pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Educação (2004), em reuniões de equipe, realizadas no âmbito UERJ / CEDERJ, foram elaboradas propostas de atribuições dos tutores e definidos alguns pré-requisitos ou competências para os tutores presenciais e a distância:

Quadro 1: Atribuições dos tutores presenciais e a distância

| ATRIBUIÇÕES DOS TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA |
|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Participar das atividades de capacitação e de avaliação, promovidas pelas Coordenações.• Estabelecer os horários de atendimento presencial ou a distância, junto às coordenações, e cumpri-los com pontualidade e assiduidade.• Participar da construção do modelo de atendimento tutorial, proposto pela Coordenação de Tutoria.• Realizar as atividades previstas no planejamento da tutoria.• Acompanhar a frequência dos alunos às atividades de tutoria desenvolvidas.• Estimular o aluno a buscar a construção de uma metodologia própria de estudo, no sentido de ajudá-lo a adquirir autonomia.• Orientar os alunos nas aulas teórico– práticas e trabalhos em grupo.• Estimular o aluno a lançar mão de diversas fontes de informação, como as bibliotecas e laboratórios dos pólos, bibliotecas virtuais, etc.• Manter contato com os alunos que não procuram a tutoria, utilizando-se do e-mail e estimulando-os a lançarem mão deste recurso.• Elaborar um relatório mensal, cujo modelo será fornecido pelo coordenador da disciplina, e encaminhá-lo ao mesmo no prazo estabelecido.• Participar da aplicação das avaliações presenciais.• Participar da correção das Avaliações a Distância (AD), quando solicitado. |

Fonte: ABED (2004).

Quadro 2: Competências necessárias aos tutores presenciais e a distância

| COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS TUTORES PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA |
|---|
|---|

- Interesse pela Educação a Distância.
- Formação mínima, em nível de Graduação, compatível com a área de conhecimento em que a tutoria será desenvolvida.
- Conhecimento do projeto político-pedagógico do curso e do material didático da disciplina, de forma a dominar o conteúdo específico da área.
- Familiaridade com os recursos multimídia, para estimular o aluno a criar o hábito da pesquisa bibliográfica e da utilização dos recursos multimídia.
- Disponibilidade para a interação mediada com os alunos, atendendo às consultas dos mesmos seguindo o modelo de tutoria estabelecido.
- Disponibilidade para orientar os alunos a respeito da utilização dos recursos para a aprendizagem, tais como textos, material em web, cd rom, atividades práticas de pesquisa bibliográfica, entre outros.
- Observação de critérios éticos que permitam estabelecer uma perspectiva relacional positiva com os alunos e com os demais colegas de trabalho, a fim estimular a criação de um ambiente que favoreça o processo de aprendizagem de todos.

Fonte: ABED (2004).

Mill (2007, p.56) discorre que, com o desenvolvimento da EAD, novas figuras surgiram para esses profissionais no trabalho docente:

A relação ensino-aprendizagem nesse contexto conta, por exemplo, com o docente-tutor. Entre as denominações atribuídas a este docente percebemos tutor virtual, tutor eletrônico, mentor, tutor presencial, tutor de sala de aula, tutor local, orientador acadêmico, animador e diversas outras. O que caracteriza este trabalhador é sua função de acompanhar os alunos no processo de aprendizagem, que se dá, na verdade, pela intensa mediação tecnológica.

Justamente por ser um novo parceiro na construção do conhecimento e pela falta de práticas e modelos educacionais aos quais pudemos ter acesso, o trabalho do tutor requer atenção e cuidado de toda a equipe envolvida em EaD. (MILL, 2007).

Para o autor, o docente-tutor é visto como elemento chave para mediar a relação do aluno com o saber.

No ambiente virtual, os tutores têm o papel de conduzir discussões e reflexões nos fóruns e chats, com os alunos, devem conduzir debates, discussões e estimular reflexões acerca dos assuntos abordados no curso e promover a interação entre os alunos, conforme aponta Silva (2006) isto é, “direcionada à forma de diálogo existente entre homem com a máquina e através da mesma” (apud,

FERREIRA, 2008, p. 43).

As instituições de ensino de educação a distância devem oferecer aos tutores presenciais e a distância capacitação que privilegie os conteúdos abordados no curso do qual o tutor atua, o uso dos meios tecnológicos, e sobre os fundamentos da ead e a função do tutor.

2.3. TECNOLOGIA EM EAD

O uso de mídias em Educação remete às possibilidades de interação e comunicação, elas podem contribuir significativamente com a educação e despertam novas perspectivas comunicacionais para os processos de aprendizagem.

Segundo Lévy (1999), a EAD explora certas técnicas de ensino, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Para ele, o essencial, na EAD, é uma metodologia que favoreça aprendizagens personalizadas e coletivas, priorizando as redes de conhecimento e as comunidades virtuais.

De acordo com o CENSO realizado pela ABED, entre os impasses na utilização dos recursos tecnológicos estão o custo de manutenção da produção e a falta de domínio técnico e a produção dos materiais. No entanto, a maior parte dos entrevistados reconhece os ganhos com a utilização dos recursos tecnológicos, principalmente em relação à motivação do aluno, ao aumento da interação educador/educando e ao desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas.

Como resultado do CENSO 2013, a ABED apresentou as tecnologias e os impasses citados por instituições em EAD:

Quadro 3: Tecnologia: Síntese dos recursos

| TECNOLOGIA: SÍNTESE DOS RESULTADOS | |
|---|--|
| RECURSOS | |
| Vídeo interativo | A maioria das instituições não utiliza vídeo interativo (81,6%). Das instituições que utilizam vídeos interativos, a |

| | |
|---|--|
| | <p>maioria desenvolve interatividade recebendo e adicionando conteúdo ao que já se encontra disponível. A maioria enfrenta dificuldades (88%) com os custos de aquisição e manutenção e a produção de materiais tem pouco ou nenhum domínio técnico e vê como benefícios a motivação, o aumento da interação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.</p> |
| <p>Videoconferência e Webconferência</p> | <p>A maioria das instituições não utiliza videoconferência (63,1%) e a maioria que utiliza essa tecnologia adota sistemas proprietários. Somente 13% das instituições não enfrentam dificuldades no uso de videoconferência e web conferência. As que enfrentam dificuldades citaram com maior frequência a velocidade de conexão, o custo de aquisição e de manutenção e a interrupção da transmissão. As instituições indicam como benefícios da utilização de videoconferência e web conferência o aumento interação, a motivação, a relação educador/educando e o desenvolvimento de habilidades cognitivas.</p> |
| <p>Animações</p> | <p>A maioria das instituições não utiliza animações e das que utilizam, a maioria o faz em 2D e 21% não sente dificuldades com essa tecnologia. As principais dificuldades apontadas são o custo de aquisição e manutenção e a produção de materiais. Os maiores benefícios citados foram a motivação e o interesse do aluno e o desenvolvimento da criatividade e de habilidades cognitivas.</p> |
| <p>Simuladores/ laboratórios virtuais</p> | <p>A maioria das instituições não utiliza simuladores/laboratórios didáticos virtuais e a maioria das que utilizam essa ferramenta o fazem em 2D com interatividade e em 2D sem interatividade;14% não sentem dificuldades com essa tecnologia. As dificuldades apontadas são os custos de aquisição e manutenção, pouco ou nenhum domínio técnico e produção de materiais.</p> |

| | |
|-------------------------|---|
| | Os maiores benefícios citados são a motivação, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e da criatividade e a aquisição de habilidades motoras. |
| Jogos | A maioria dos respondentes (48,9%) não utiliza jogos, mas pretende utilizá-los. A outra metade se divide entre os que utilizam e os que não utilizam e nem pretendem utilizar essa ferramenta. |
| TV interativa | Somente 8,1% das instituições utilizam TV interativa e dos que não utilizam, somente metade pretende usar essa tecnologia. Somente 8% das instituições respondentes não enfrenta dificuldades com a TV interativa. As principais dificuldades são em relação ao custo de aquisição e manutenção e o pouco ou nenhum domínio técnico. Como maiores benefícios dessa tecnologia foram considerados a motivação, o aumento da interação educador/educando e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. |
| Objetos de aprendizagem | A maioria das instituições (57,3%) produz e utiliza objetos de aprendizagem como parte do LMS ou de um sistema de biblioteca. A origem dos objetos de aprendizagem utilizados é brasileira e de instituições governamentais. |
| Realidade aumentada | Somente 4,5% das instituições usa realidade aumentada. Das que não utilizam, 51,5% pretendem utilizar essa tecnologia. Em relação à utilização de realidade aumentada, somente 10% não têm dificuldades em utilizar esse recurso. As principais dificuldades são o custo de aquisição e manutenção, o pouco domínio técnico e a produção de materiais. Os principais benefícios citados para o uso dessa tecnologia são motivação do aluno e o desenvolvimento da criatividade e de habilidades cognitivas. |

| | |
|----------------|---|
| Blog/microblog | Para 38% das instituições não há dificuldades no uso de tecnologia blog/microblog. Os que têm dificuldades indicam como as principais: o custo de manutenção, a produção de materiais e a instituição não percebe importância da tecnologia. Os maiores benefícios citados foram o desenvolvimento de habilidades sociais, o aumento da interação educador/educando e a motivação e o interesse dos alunos. |
|----------------|---|

Fonte: ABED (2004).

2.4. ENCONTRO PRESENCIAL EM EAD

Nessa modalidade de ensino ao aluno deve ser oportunizado o contato com o saber de forma presencial, através de encontros.

Para que esse processo aconteça é preciso que antes haja preparação e planejamento. Os encontros presenciais devem acontecer em momentos específicos, previamente agendados. As atividades online ocorrem interruptamente.

Esses momentos precisam ser ricos em trocas de relações, experiências, valores, afetividade, primordiais para melhor absorção do conhecimento.

No que diz respeito à preparação, o tutor presencial deve estar preparado e capacitado para melhor atender aos alunos. É preciso que tenha domínio do projeto pedagógico do curso, do material didático impresso e online, e esteja por dentro dos assuntos tratados naquele curso.

Em relação ao planejamento, este profissional deve oferecer aos estudantes uma aula que proporcione esclarecimento de dúvidas e interação entre eles para promoção de troca de conhecimento e experiências. As atividades coletivas, em grupo e individuais realizadas pelo tutor com dinamismo são primordiais para que, através da intervenção do tutor os alunos assimilem os assuntos tratados e sejam incentivados a pesquisar e produzir conhecimento.

Deve propor ainda, o uso das tecnologias necessárias naquele momento, a fim de estimular no aluno a curiosidade e promover a reflexão sobre a importância e necessidade do uso de meios tecnológicos para fins de comunicação e informação para o ensino e aprendizagem.

3. RECURSOS LINGÜÍSTICOS DE MATERIAIS VIRTUAIS E IMPRESSOS EM EAD

No que diz respeito ao material impresso, ele é utilizado também para fornecer dados referentes ao curso, como currículo e organização, além de ser o recurso utilizado para alcançar alunos moradores de regiões sem acesso à tecnologia digital. Para Salgado (2002), o material impresso precisa “conversar” com o aluno.

O material impresso deve ser interativo, pois, de acordo com Crescitelli e Campos (2006), quanto mais interação ele propor, melhor será a assimilação dos novos saberes, e daqueles já adquiridos. São os recursos linguísticos utilizados na produção desse tipo de material que possibilita a interação, que se estabelece através da leitura do texto pelo aluno.

O texto é um produto cujo destino interpretativo deve fazer parte do próprio mecanismo gerativo. Gerar um texto significa executar uma estratégia de que fazem parte as previsões dos movimentos dos outros. (ECO, 1985, p. 39).

O material virtual e impresso tem algumas linguagens como ferramenta de comunicação. A linguagem verbal, que tem a função de exteriorizar o pensamento. Travaglia (1997, p.21) expõe que:

A expressão se constrói no interior da mente, sendo sua exteriorização apenas uma tradução. A enunciação é um ato monológico, individual, que não é afetado pelo outro nem pelas circunstâncias que constituem a situação social em que a anunciação acontece (TRAVAGLIA, 1997).

Para Arcoverde (2007, p.13):

O texto não verbal oportuniza ao espectador uma interpretação da imagem pelo olhar. Nessa perspectiva, o leitor apreende o sentido de uma imagem não por meio de palavras, mas pelos traços significantes do que vê em diferentes contextos. A linguagem não verbal precede a linguagem verbal e permanece como signos plurais que propiciam leituras diversas, uma vez que esses signos são combinados entre si, de forma que o leitor construa sentidos. Esta linguagem apresenta-se de forma heterogênea e, muitas vezes, conforme o gênero textual veiculado forma um continuum. As imagens foram às referências pluridiscursivas para ampliar esse conteúdo, exemplificando a incorporação e a decorrência de várias outras linguagens na leitura textual (a pintura, a publicidade, a fotografia, o cartum, entre outros). A leitura não verbal, assim como na leitura verbal, consiste numa atividade de produção de sentidos. O leitor mobiliza discursos ditos e não ditos no não verbal e, enquanto sujeito social e histórico se inscreve numa relação dialógica para a constituição do sentido do texto. (ARCORVERDE, 2007).

Para SOUZA (1997, p.13):

Ao discutir perspectivas sobre o estudo da imagem (fílmica, fotográfica, artística, gráfica, publicitária, entre outras) e os modos de realização de interpretação de imagens, afirma que o resultado dessa interpretação é a produção de outras imagens (outros textos), produzidas pelo espectador a partir do caráter de incompletude inerente, eu diria, à linguagem verbal e não verbal. O caráter de incompletude da imagem aponta, dentre outras coisas, a sua recursividade. Quando se recorta pelo olhar um dos elementos constitutivos de uma imagem produz-se outra imagem, outro texto, sucessivamente e de forma plenamente infinita. (SOUZA, 1997).

O material didático em EAD é o fio condutor no processo de ensino-aprendizagem e, por isso deve estar inserido no contexto sócio cultural do aluno. É um elemento mediador que traz em suas linhas e entrelinhas a concepção pedagógica que norteia o ensino e a aprendizagem. Por isso, a regionalidade tem papel fundamental para atingir o público atendido.

Segundo Gadilo (2011, p. 07):

O Brasil é um país de dimensões continentais. À grandeza do país e à sua colonização por diversos povos se pode relacionar a heterogeneidade entre suas regiões, tanto no que se refere à questão do desenvolvimento e economia, quanto no que se refere a questões culturais. Esses fatores, dimensões e heterogeneidade, se configuram como desafios no âmbito educacional, que requerem soluções criativas, inovadoras e práticas. Há a necessidade no país da democratização ou universalização da oferta educacional, sobretudo da educação superior, aliada a necessidade do oferecimento de uma educação de qualidade. (GADILLO, 2011).

Haesbaert (2010, p. 04), esclarece o significado de regionalizar afirmando que:

Assumir a natureza do regional, hoje, ao mesmo tempo como condicionado e condicionante em relação aos chamados processos globalizadores, - ou melhor, como seu constituinte indissociável - a ponto de, muitas vezes, regionalização e globalização se tornarem dinâmicas tão imbricadas e complementares que passam a ser, na prática, indiscerníveis. (HAESBAERT, 2010).

Para melhor assimilação do conceito de regionalização, de acordo com segundo Haesbaert (2010, p. 06):

Como simples procedimento metodológico ou instrumento de análise proposto pelo pesquisador, seja a partir de dinâmicas espaço-temporais efetivamente vividas e produzidas pelos grupos sociais - ou, em outras palavras, fundadas numa "regionalidade" vista para além de mera propriedade teórica de definição do regional. A regionalização deve estar sempre articulada numa análise centrada na ação dos sujeitos que produzem o espaço e na interação que eles estabelecem, seja com a "primeira" (cada vez mais rara, como já reconhecia o próprio Marx), seja com a "segunda" natureza (HAESBAERT, 2010).

Diante do exposto, é possível concluir que o material didático em EAD deve conversar com o aluno. Dessa maneira, é imprescindível esse instrumento mediador esteja inserido no contexto sociocultural do leitor.

3.1. Manual para produção de material didático em ead

O processo de ensino e aprendizagem em EAD é mediado pelo tutor, por recursos tecnológicos e pelo material didático, seja ele on line ou impresso, ou ainda em forma de recursos áudio visuais.

A reflexão sobre o público-alvo é imprescindível para a definição dos tipos de mídias. Para alcançar didaticamente alunos analfabetos ou com baixa escolaridade o mais adequado é a utilização de mídia audiovisual. Para alunos deficientes visuais sugere-se adoção de uma mídia auditiva, a ser veiculada por meio de CDs de áudio e/ou da web que, através de um software, pode converter um texto disponibilizado na tela em som.

O sentimento de pertencimento regional é imprescindível quando se trata de regionalidade, nos aspectos relacionados à tradição local, perpassando todas as tradições, como a religiosidade, musicalidade, festividades, culinária e vestimentas. Portanto, a linguagem que considera a regionalidade torna o material um mediador eficiente entre o aluno e o conhecimento. É preciso que haja relação do assunto tratado com a realidade e contexto sociocultural da clientela atendida.

Segundo o documento Referenciais de qualidade para EaD (2007), laborado pelo MEC, o material didático tanto no que se refere ao conteúdo, quanto ao seu formato deve ser construído em consonância com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos do projeto pedagógico do curso, favorecendo a construção do conhecimento, mediando a interlocução entre estudante e professor e buscando desenvolver habilidades e competências específicas, por meio de diferentes mídias.

De acordo ainda Referenciais de qualidade para EaD, (2007, p.13,14):

Para atingir estes objetivos, é necessário que os docentes responsáveis pela produção dos conteúdos trabalhem integrados a uma equipe multidisciplinar, contendo profissionais especialistas em desenho instrucional, diagramação, ilustração, desenvolvimento de páginas web, entre outros. (BRASIL, 2007).

Os Referenciais (2007, p. 14) ainda destacam que, quando se tratar de curso superior, o material didático deve conter um Guia Geral do Curso - impresso e/ou em formato digital que:

Oriente o estudante quanto às características da educação a distância enquanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas,

durante o curso; Contenha informações gerais sobre o curso (grade curricular, ementas, etc.); Informe, de maneira clara e precisa, que materiais serão colocados à disposição do estudante (livros-texto, cadernos de atividades, leituras complementares, roteiros, obras de referência, CD ROM, Web-sites, vídeos, ou seja, um conjunto - impresso e/ou disponível na rede - que se articula com outras tecnologias de comunicação e informação para garantir flexibilidade e diversidade); Defina as formas de interação com professores, tutores e colegas; Apresente o sistema de acompanhamento, avaliação e todas as demais; Orientações que darão segurança durante o processo educacional (BRASIL, 2007).

Os materiais didáticos em educação a distância devem, de acordo com o artigo *Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância: orientações aos autores*, Fundação Osvaldo Cruz (2005. p.10 e 11), perseguir os seguintes objetivos:

Organizar o conhecimento prévio do aluno e indicar referências; Incentivar a autonomia do aluno na busca de novos conteúdos e realização de pesquisas; Estimular participação na comunidade virtual de aprendizagem; Estimular a relação tutor/aluno e aluno/aluno; Integrar as unidades de aprendizagem, a partir de uma abordagem que considere diferentes estratégias metodológicas como: resolução de problemas, estudos de casos, reflexões sobre a experiência, pesquisa; Desenvolver competências diversas; Promover o diálogo permanente; Possibilitar a avaliação do processo de aprendizagem. (FIOCRUZ, 2005).

A estrutura do material impresso, segundo Nogueira (2003, p.169) de ser composta por:

Quadro 4: Estrutura do material impresso em EAD

| | |
|---------------------------|---|
| <p>Itens obrigatórios</p> | <p>Nome do curso, módulo, disciplina, e unidade quando for o caso); Título da publicação; Autor(es) e revisores; Local, data, e em alguns casos volume e/ou número da edição; Sumário contendo todos os itens e sub itens abordados; Imagens utilizadas, com qualidade e resoluções próprias para a produção, tais como fotografias e ilustrações, e seus respectivos créditos (ver direitos autorais); Referências bibliográficas de acordo com as normas da ABNT.</p> |
| <p>Itens opcionais</p> | <p>Apresentação e/ou prefácio; Dedicatória, agradecimento e epígrafe Síntese do conteúdo para cada parte ou unidade do material, com no máximo 10 linhas; Palavras-chave; Lista de abreviaturas; Glossário; Breve conclusão ou resumo, ao final de cada item ou unidade; Bibliografia comentada; Anexos.</p> |

Fonte: Nogueira (2003, p.169)

Esse manual aponta aspectos importantes para garantia de qualidade na produção de material didático em EAD. Aponta estratégias e recursos dialógicos para a elaboração de um material que proporcione a interação ao abranger como fatores determinantes a linguagem desse instrumento e o acesso de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. Propõe formas de abordagens

da regionalidade, trata a respeito da adaptação da linguagem ao público-alvo quando além de considerar alunos portadores de necessidades especiais ressalta que os recursos tecnológicos devem atender a alunos analfabetos ou com baixa escolaridade. Indica os tipos de linguagens adequadas como fator determinante para o diálogo do material didático com o aluno, de acordo com as especificidades socioculturais. Solicita-se que haja informação sobre a estrutura do curso nos aspectos curriculares e pedagógicos.

Foram apresentados ao longo desta monografia e no manual de fundamentação teórico-prática acerca dos impasses para promoção da ead de qualidade e apresentados alternativas e sugestões para esse objetivo seja alcançado.

CONCLUSÃO

Diante dos impasses e reflexões apresentadas conclui-se que, a postura do tutor em EAD deve ser a de mediar o aluno e conhecimento e entre os alunos, promovendo a interação, a discussão, reflexões, o debate e a troca de saberes.

Apresentou nesse trabalho a relevância da EAD como modalidade de ensino que vem sendo utilizada como estratégia de desenvolvimento socioeconômico, nos processos de ensino e aprendizagem, investigação e inovação no setor privado e na sociedade. Foram vislumbrados aspectos referentes à didática na educação à distância, que tende a reproduzir problemáticas do ensino presencial, como evasão do aluno.

Conclui-se que, o tutor deve assumir o papel de mediador da aprendizagem. A tecnologia em EAD, deve possibilitar a interação e comunicação entre o aluno e saber, os recursos linguísticos dos textos online e de materiais impressos em EAD, devem ser ricos em linguagem verbal e não verbal, e deve proporcionar diálogo entre o autor e o leitor, com caráter interativo para melhor assimilação dos novos saberes. Os encontros presenciais em EAD devem oportunizar ao aluno o contato com o saber de forma presencial, conduzir debates, discussões e estimular reflexões acerca dos assuntos abordados nos cursos e promover a interação entre os alunos.

Qualquer tipo de modalidade de ensino deve ter como princípio um ensino de qualidade, garantindo de fato a aprendizagem do aluno.

Essa modalidade de ensino proporciona ao profissional maior diversidade de tempos e espaços, surgindo dessa maneira a necessidade de ampliar suas competências para atender alunos em sua multiculturalidade e regionalidade. A EAD nos permite ter um novo olhar acerca da participação crítico-reflexiva, nos que diz respeito à democracia e cidadania que trazem consigo mudanças na área educacional nas instituições, processos educativos e alunos.

Destaca-se a relevância do tema apresentado como forma de ressaltar como essa modalidade de ensino vem sendo utilizada como estratégia de desenvolvimento, nos processos de ensino e aprendizagem, investigação e inovação no setor privado e na sociedade, tendo como enfoque o processo de gerar, coletar, assimilar, aproveitar e compartilhar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARCOVERDE, Maria Divanira de Lima. **Leitura, interpretação e produção textual**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. **Tutoria em educação a distância: avaliação e compromisso com a qualidade**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/155-TC-D2.htm>>. Acesso em dez. 2018.
- BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. Brasília. Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância. 2007. Disponível em: <[HTTP://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf)>. Acesso em: 03 ago. 2018.
- CENSO EAD: **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. 2013. Curitiba: IBPEX, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em 20 jul. 2018.
- CRESCITELLI, Mercedes Fátima Canha; CAMPOS, Karlene Socorro da Rocha. **A escrita do material didático virtual**. In: BASTOS, Neusa Maria de Oliveira Barbosa (Org.). Língua portuguesa - Reflexões Lusófonas. São Paulo: EDUC, 2006. p. 317-334.
- ECO, Umberto. **Lector in fabula**. Trad. de Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- FERREIRA, Renilze de Barros A. dos Santos (2008). **Uma Dimensão Contemporânea de Ead: Discussões Monográficas de Conclusão de Curso a Distância para Tutores**. Dissertação de Mestrado UFPE.

FUNDAÇÃO OSVALDO CRUZ. **Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância**, 2005. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/ENSPMaterial.pdf>>. Acesso em 18 jan. 2018.

HAESBAERT, R. **Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas**, 2010. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4553781/mod_resource/content/1/3.haesbaert.pdf>. Acesso em 18 dez. 2018.

KEEGAN, D. **Foundations of Distance Education**, Londres: Routledge, 1991.

LEITÃO, Cleide et al. **Elaboração de material didático impresso para programas de formação a distância: orientações para os autores**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/ENSPMaterial.pdf>>. Acesso em 04 jun. 2018.

LÉVY, Pierre (1999). **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992.

MILL, D. et al. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo**. Texto impresso, 2007.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

NOGUEIRA, Simone Alves. **Material impresso em EaD: construção e produção**. In: GIUSTA, Agneta da Siva; FRANCO, Iara Melo (Orgs.). **Educação a distância: uma articulação entre teoria e prática**. Belo Horizonte: Editora PUCMINAS, 2003. p.157-176.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes de. **Tutoria em educação a distância: avaliação e compromisso com a qualidade**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/html/155-TC-D2.htm>>. Acesso em 13 jul. 2018.

RAMAL, Andrea Cecília. **Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional**. In: SILVA, Marco. **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 183-198.

SALGADO, M. U. C. **Materiais escritos nos processos formativos a distância**. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2002/ead/eadtxt3a.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

SOUZA, Tânia C. C. de. **A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação**. Disponível em <<http://www.uff.br/mestcii/tania3.htm>. Consulta em 03/04/07. 1997>. Acesso em 07 de ago. 2018.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.